

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VI – Da vida Espírita

Item 3. Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos.

253. Os Espíritos experimentam as nossas necessidades e sofrimentos físicos?

R “Eles os conhecem, porque os sofreram, não os experimentam, porém, materialmente, com vós outros: são Espíritos.”.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0253).

Livro 5

Capítulo 253 – Sofrimento

00253 / LE

Os Espíritos não experimentam os sofrimentos qual os homens movendo-se em um corpo físico. Há diferenças no estado de sentir, por lhes faltar o corpo de carne, no entanto, nós sempre falamos que a vida continua quase que do mesmo modo que vivemos nos fluidos da carne. Se tivermos o poder de isolar os pensamentos das dores, morais e espirituais, nada sofreremos, por conseguinte, em tudo se encontra a mente colhendo os resultados dos feitos da alma.

Os Espíritos superiores certamente que conhecem todos os tipos de sofrimentos, por terem passado por eles quando estagiavam na Terra, em um corpo físico. Todos passamos pelos mesmos caminhos de ascensão, todavia, quando a consciência se encontra limpa de todas as mazelas inferiores, o Espírito se encontra livre das respostas da lei de ação e reação. Ele vive envolvido no magnetismo superior a que fez jus pelo seu equilíbrio emocional. A dedicação na caridade ambientou seu coração para o ritmo do amor.

A dor, para o Espírito elevado, irradia em outra dimensão, que os seus sentimentos transformaram na amplitude da fraternidade. A linguagem humana não alcança, pela sua pobreza, o entendimento de como essa magia divina opera nos centros mais sensíveis da alma despojada da carne. Uma pálida comparação pode melhorar o entendimento sobre os sofrimentos dos Espíritos puros: o homem pode chorar sob a influência dos infortúnios e sob as bênçãos da alegria. As emoções tomam a característica que os sentimentos possam dar.

Com relação às necessidades humanas, pergunta-se muitas vezes se os Espíritos as sentem como os humanos; certamente que não, porém as sentem em outra dimensão. Quando os Espíritos atingem grau superior, são transmutadas suas sensações inferiores para um prazer dignificado no Evangelho de Jesus. Mas os inferiores têm, por vezes, necessidades maiores que os homens, das paixões que deixaram na Terra a sua marca de instintos grosseiros.

A dor é, pois, uma mestra incomparável, como terapeuta em todos os mundos onde se precisa da sua cooperação, e continua nos planos inferiores acordando corações e transformando as trevas em luzes onde nasce o amor. A Terra é uma casa de expiações dolorosas, para os Espíritos que se vêem nela estagiados, mas sendo o progresso força de Deus, quem desejar herdar a Terra nesse fim de ciclo evolutivo, deve amanhar as qualidades espirituais ensinadas por Jesus, de forma que a transformação dos seus hábitos e vícios perniciosos, em amor e caridade lhe assegurem essa herança.

Os que não se empenharam em mudar, são qual os inquilinos que não pagam aluguel há muito tempo e são intimados, pela lei, a se mudarem para outra moradia

compatível com a sua situação. Não pregamos muito a justiça, quando ofendidos? Essa justiça nos acompanha, para fazer cumprir-se a lei nos nossos caminhos.

É por motivos urgentes, como o da reencarnação do Espírito na Terra, ou em outros mundos onde se vive essa lei de Deus, que incitamos os homens a aproveitarem a permanência na carne, cuidando dos seus valores, principalmente quem se encontra acordando para a verdade, no afã de aproveitar o máximo, porque a glória da vida nasce da glória das oportunidades aproveitadas.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro V, Cap. 253, Sofrimento.

– questão 0253, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).